

Editorial

O ano de 2009 foi, efetivamente, um ano especial para a revista Movimento. Além de estarmos comemorando o 15º aniversário de atividades ininterruptas, alcançamos algumas importantes conquistas que expressam o reconhecimento da comunidade acadêmica da Educação Física Brasileira em relação ao nosso periódico.

Um fato a destacar, já evidenciado num editorial anterior, foi o resultado do III Encontro do Fórum Permanente de Pós-Graduação em Educação Física, organizado pelo CBCE (Florianópolis, abril/2009). Naquele encontro, a revista Movimento foi a única que, unanimemente, foi reconhecida como um dos periódicos que mereceriam o *investimento/indução* da área, deliberação que os colocaria em patamares que, se formalmente ainda não alcançaram, estão bastante próximos de atingir. Assim, a Movimento, que, pelos atuais critérios Qualis/CAPES seria avaliada como B3, passou a ser reconhecida como B2.

Posteriormente consolidada pela Comissão de Especialistas da área, evidentemente que essa decisão foi motivo de muito contentamento da nossa parte. Como já dissemos em outro editorial, a nossa satisfação não se deu apenas por acreditarmos no nosso trabalho, ou por entendermos que isso significa uma *vitória*. Bem mais importante do que isso, é considerar o prestígio que foi obtido por uma revista especializada num olhar social e pedagógico da área, o que não tem sido reconhecido, num contexto em que o olhar das ditas *ciências duras* da Educação Física é dominante.

Na continuidade dessas conquistas de 2009, alguns meses após recebemos a notícia de que a Movimento havia obtido a indexação na Isi-Thomson-Reuters. Esse fato *movimentou* bastante o campo acadêmico da Educação Física Brasileira, o que foi perceptível pelas inúmeras mensagens que recebemos e, também, porque o assunto passou a ser recorrente entre professores vinculados aos programas de pós-graduação brasileiros.

E não é para menos: ter uma revista brasileira do campo acadêmico da Educação Física, com possibilidades de ascender aos estratos

A1 e A2, representa a expectativa de alavancarmos a área como um todo, na relação que essa tem com a grande área da saúde.

É nesse contexto que se insere a nossa expectativa de ver, ainda na avaliação dos programas de pós-graduação desse ano, a Revista Movimento num estrato que faça jus a sua história e, principalmente, àquilo que ela hoje significa para uma importante parcela dos profissionais da área. Referimo-nos àqueles pesquisadores que vêm, há muito tempo, se responsabilizando pela reflexão e investigação vinculada fortemente a nossa intervenção profissional em diferentes espaços sociais.

Assim, dando continuidade à missão que assumimos, no sentido de contribuir para o desenvolvimento da área de conhecimento Educação Física, divulgando pesquisas relativas à sua interface com as Ciências do Esporte, Ciências Humanas e Sociais em seus aspectos didáticos, pedagógicos, científicos e filosóficos, disponibilizamos mais esse número aos nossos leitores.

Boa leitura!